



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn[®]
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ANAIS



São Paulo,
27 a 30 de outubro de 2015

67º CBEn
CONGRESSO BRASILEIRO DE ENFERMAGEM
4º CLAHEEn
COLÓQUIO LATINOAMERICANO DE HISTÓRIA
DA ENFERMAGEM



Para onde Caminha a Enfermagem Brasileira?

ISSN: 2319-0086

ATITUDES DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE AO PACIENTE E À FAMÍLIA NO PROCESSO DE MORRER E MORTE

TALITA REWA; LUCIENE JACINTO SOUZA; JÉSSICA SPONTON MOURA MINOSSO;
VÍVIAN MARINA CALIXTO DAMASCENO SPINELI; MARIA AMÉLIA DE CAMPOS
OLIVEIRA

EEUSP, SAO PAULO, SP, BRASIL.

Introdução: A morte é um dos fatos inexoráveis da existência e que ocorre com frequência no trabalho em saúde. No cuidado ao paciente e à família no processo morrer e morte, a enfermeira deve ir além de ser uma informante de más notícias. Para prestar cuidados de qualidade, é necessário que a formação acadêmica permita ao graduando desenvolver habilidades frente ao processo de morrer, morte e luto. **Objetivo:** Caracterizar as atitudes de estudantes de Enfermagem em relação ao paciente em situação final de vida. **Método:** Pesquisa descritiva, de abordagem quanti-qualitativa. Entrevistas semiestruturadas foram realizadas com estudantes, em 2013-14, que vivenciaram o processo de morrer e morte durante os estágios na graduação. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e os qualitativos submetidos à técnica de análise de discurso. **Resultados:** A maioria era do sexo feminino, solteiro, com idade média de 23,5 anos, católico e tinha realizado algum curso/ disciplina sobre o tema. Os principais sentimentos vivenciados foram a impotência e a frustração. Foram relatadas dificuldades em abordar a família para falar sobre a finitude da vida. Também mencionaram que a formação inicial não os prepara para lidar com o processo morrer e morte. **Conclusão:** O estudo revelou a falta de preparo dos discentes para lidar com o processo de morrer e morte durante sua formação acadêmica, havendo pouca contribuição por parte dos docentes. **Implicações para a enfermagem:** há necessidade de maiores investimentos sobre o tema durante a graduação em Enfermagem.